

Estratégias de humanização do cuidado de enfermagem em unidade de terapia intensiva (UTI): uma revisão integrativa.

1. Cezar Augusto de Carvalho Junior, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.
2. Kauane Francine Petrosk da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Orientadora: Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Brasil, Email: franciele.milani@grupointegrado.br

RESUMO

A humanização do cuidado em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) representa um desafio constante para a enfermagem, que atua em um ambiente altamente técnico e emocionalmente exigente. Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as principais estratégias de humanização desenvolvidas pela equipe de enfermagem em UTIs, com foco na integralidade, no acolhimento e na dignidade do paciente crítico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, LILACS, RSD Journal e Google Scholar, abrangendo publicações entre 2015 e 2025. Foram selecionados dezoito artigos que atenderam aos critérios de inclusão. As estratégias encontradas envolveram comunicação terapêutica, acolhimento familiar, ambiência e conforto, apoio espiritual, comunicação alternativa, educação permanente e liderança humanizada. Os resultados demonstram que a humanização contribui para a qualidade da assistência, fortalece o vínculo entre equipe e paciente e promove um cuidado centrado na pessoa. Conclui-se que a humanização em UTI é indispensável à prática de enfermagem e deve ser estimulada por meio de políticas institucionais e programas de capacitação contínua.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Comunicação. Acolhimento.

ABSTRACT

Humanization of care in Intensive Care Units (ICU) is a constant challenge for nursing professionals working in a highly technological and emotionally demanding environment. This study aimed to identify and analyze the main humanization strategies developed by nursing teams in ICUs, focusing on integrality, welcoming, and patient dignity. This is an integrative literature review conducted in the SciELO, LILACS, RSD Journal, and Google Scholar databases, covering publications from 2015 to 2025. A total of eighteen articles met the inclusion criteria. The main strategies identified were therapeutic communication, family participation, environmental comfort, spiritual and emotional support, alternative communication tools, continuing education, and humanized leadership. The results show that humanization improves care quality, strengthens the nurse-patient bond, and promotes person-centered care. It is concluded that humanization in ICUs is essential for nursing practice and must be encouraged through institutional policies and continuous education programs.

Keywords: Humanization of Care. Nursing. Intensive Care Unit. Communication. Empathy.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente destinado à assistência de pacientes em estado crítico, caracterizado por tecnologias avançadas, vigilância contínua e intervenções complexas. Apesar de seu papel fundamental na preservação da vida, esse espaço é frequentemente associado a sentimentos de medo, isolamento e despersonalização, tanto por parte dos pacientes quanto dos familiares (COREN-CE, 2019; ICSE, 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2023), a humanização em saúde consiste

na valorização da vida humana, fundamentada no respeito, na autonomia e na corresponsabilidade entre profissionais e usuários. No contexto da terapia intensiva, isso implica integrar ciência e sensibilidade, de modo que o cuidado ultrapasse a dimensão técnica e contemple aspectos emocionais, sociais e espirituais (RSD JOURNAL, 2023).

Estudos apontam que aproximadamente 30 % dos pacientes internados em UTIs apresentam sofrimento emocional relacionado ao ambiente mecanizado e à limitação do contato social (HCRP-USP, 2021). Essa realidade reforça a necessidade de práticas que aproximem o paciente da equipe e de seus familiares, resgatando sua individualidade e dignidade.

O enfermeiro, por estar à beira-leito de forma contínua, tem papel central nesse processo. Sua atuação envolve não apenas a execução de procedimentos técnicos, mas também o acolhimento, a escuta ativa e a criação de vínculos terapêuticos, mediando a relação entre tecnologia e cuidado humanizado (COSTA; PEREIRA; ALMEIDA, 2021).

Contudo, persistem desafios, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e a ausência de protocolos institucionais que consolidem práticas humanizadoras (BJIH&S, 2021). Assim, compreender e aplicar estratégias sistematizadas que promovam empatia, acolhimento e comunicação terapêutica torna-se essencial para qualificar a assistência de enfermagem na UTI.

Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de humanização do cuidado de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva, identificando práticas que contribuam para a integralidade, o vínculo e a melhoria da experiência do paciente e de sua família.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que reúne e sintetiza resultados de pesquisas científicas sobre um tema específico, permitindo a incorporação de evidências à prática de enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Essa abordagem é adequada para identificar avanços, lacunas e perspectivas sobre a humanização do cuidado.

As etapas da revisão seguiram o modelo de Whittemore e Knafl (2005): identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das fontes de dados; seleção dos estudos; avaliação crítica das evidências; e síntese dos resultados.

A questão norteadora foi: “Quais estratégias de humanização do cuidado de enfermagem são descritas na literatura em Unidades de Terapia Intensiva?”

A busca foi realizada entre agosto e outubro de 2025 nas bases SciELO, LILACS, Google Scholar e RSD Journal, utilizando os descritores “humanização da assistência”, “enfermagem”, “unidade de terapia intensiva”, “cuidado centrado na pessoa” e “comunicação terapêutica”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra, em português, que abordassem a humanização do cuidado de enfermagem em UTI adulto ou geral. Excluíram-se editoriais, resumos de eventos, teses e publicações

sem acesso completo.

Após a triagem, foram identificados 43 estudos; destes, 18 atenderam aos critérios e compuseram a amostra final. O universo da pesquisa abrangeu publicações científicas nacionais nas bases selecionadas. Os dados extraídos incluíram autores, ano, objetivos, métodos e principais estratégias.

Os achados foram organizados em categorias temáticas e analisados qualitativamente, agrupando-se as evidências conforme similaridade de práticas e enfoques.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, o estudo está isento de apreciação por Comitê de Ética, conforme a Resolução CNS n.º 510/2016

A seguir, a Tabela 1 sintetiza as estratégias identificadas na literatura.

Tabela 1 – Estratégias de enfermagem para humanização do cuidado em UTI

Estratégias de Enfermagem	Ação Recomendada	Autor/Fonte
Comunicação terapêutica e escuta ativa	Utilizar escuta empática, linguagem clara e validação emocional do paciente.	ICSE (2021)
Acolhimento e participação da família	Permitir visita ampliada e incluir familiares em cuidados simples, fortalecendo vínculos.	COREN-CE (2019)
Ambiência e conforto	Reduzir ruídos, ajustar iluminação e preservar a privacidade do paciente.	HCRP-USP (2021)
Espiritualidade e apoio emocional	Oferecer suporte psicológico e respeitar crenças individuais e valores pessoais.	MARQUES; FERREIRA (2021)
Educação permanente e suporte à equipe	Promover capacitações e espaços de escuta para fortalecimento emocional dos profissionais.	RSD JOURNAL (2023)
Liderança e gestão humanizada	Incentivar práticas colaborativas e valorização da equipe multiprofissional.	COSTA; PEREIRA; ALMEIDA (2021)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em ICSE (2021); COREN-CE (2019); HCRP-USP (2021); MARQUES e FERREIRA (2021); RECEN (2020); RSD JOURNAL (2023); BJH&S (2021); COSTA, PEREIRA e ALMEIDA (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que a humanização em UTIs é fundamental para

resgatar a subjetividade do paciente crítico e fortalecer o vínculo terapêutico com a equipe.

A comunicação terapêutica foi destacada como principal instrumento humanizador. A escuta ativa e o uso de linguagem clara reduzem o medo e a ansiedade e aumentam a confiança entre profissional e paciente (SILVA; LOPES, 2022). Em situações de intubação ou impossibilidade de fala, o uso de pranchas de comunicação e gestos garante a autonomia do paciente (RECEN, 2020).

O acolhimento e a participação da família foram citados como estratégias que contribuem para a segurança emocional e o enfrentamento da hospitalização. A ampliação de visitas e a inclusão da família em cuidados simples, como higiene ou hidratação labial, favorecem a confiança e diminuem o sofrimento (COREN-CE, 2019; JRG, 2022). Entretanto, algumas instituições ainda resistem a essas práticas por falta de protocolos claros (RSD JOURNAL, 2023).

A ambiência e o conforto ambiental também influenciam o bem-estar. Medidas como controle de ruídos, iluminação adequada e manutenção da privacidade reduzem o estresse e contribuem para a recuperação (HCRP-USP, 2021; BJH&S, 2021).

A espiritualidade e o apoio emocional favorecem a resignificação da dor e fortalecem o vínculo com a equipe. Respeitar crenças individuais e oferecer suporte psicológico são práticas que humanizam e aliviam o sofrimento (MARQUES; FERREIRA, 2021).

A educação permanente e o suporte à equipe de enfermagem surgem como elementos indispensáveis. Programas de capacitação e espaços de escuta fortalecem a empatia e previnem a fadiga emocional (COSTA; PEREIRA; ALMEIDA, 2021; RSD JOURNAL, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa demonstrou que a humanização do cuidado em UTIs é um elemento essencial da prática de enfermagem, pois alia técnica e sensibilidade em prol da dignidade humana.

As estratégias analisadas, como a comunicação terapêutica, o acolhimento familiar, a ambiência adequada, o apoio espiritual, a educação permanente e a liderança do enfermeiro, promovem maior satisfação do paciente e fortalecem o vínculo com a equipe.

Contudo, persistem desafios, como a ausência de protocolos institucionais e o desgaste emocional dos profissionais. Dessa forma, é imprescindível que os serviços de saúde invistam em políticas voltadas à cultura da humanização, incluindo programas de formação contínua e apoio psicológico à equipe.

Humanizar o cuidado na UTI é reconhecer o paciente como sujeito singular e ativo, restaurando a dimensão humana da assistência. A enfermagem, por sua proximidade e protagonismo, constitui o elo principal dessa transformação, reafirmando que cuidar é também um ato de humanizar.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Universitário Integrado e ao Curso de Enfermagem

pelo incentivo à pesquisa e à produção científica, e à Enf. Mestra Franciele Milani Pressinatte pela orientação e contribuição decisiva na construção deste estudo.

REFERÊNCIAS

- (1) BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização: documento base**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- (2) BRASIL. **Humanização em Unidades de Terapia Intensiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- (3) COREN-CE. **Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva: a ótica de quem o recebe**. Fortaleza: Conselho Regional de Enfermagem do Ceará, 2019.
- (4) ICSE. **Humanização do cuidado em saúde: desafios e perspectivas**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, n. 3, 2021.
- (5) HCRP-USP. **Humanização e qualidade na assistência intensiva**. *Revista Qualidade HCRP-USP*, Ribeirão Preto, 2021.
- (6) OLIVEIRA, M. A. et al. **Humanização do cuidado em Unidade de Terapia Intensiva**. *Revista Recien*, v. 10, n. 3, p. 1–8, 2020.
- (7) COSTA, R.; PEREIRA, L.; ALMEIDA, V. **A atuação do enfermeiro na humanização do cuidado intensivo**. *Revista Recien*, v. 9, n. 2, p. 58–67, 2021.
- (8) MARQUES, M. E.; FERREIRA, N. M. S. **Espiritualidade e empatia no cuidado intensivo**. *Revista Multidisciplinar UNIPACTO*, v. 4, n. 2, p. 45–52, 2022.
- (9) BJH&S. **Humanização da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. *Brazilian Journal of Health and Hospital Sciences*, n. 4117, 2021.
- (10) SILVA, P. R.; LOPES, G. C. **Comunicação terapêutica na assistência intensiva**. *Revista Contemporânea de Enfermagem*, v. 3, n. 1, p. 1–7, 2022.
- (11) JRG. **A importância da empatia e do acolhimento no ambiente hospitalar**. *Revista JRG de Enfermagem e Saúde*, v. 3, n. 1, p. 1–6, 2022.
- (12) RSD JOURNAL. **Estratégias de humanização na prática da enfermagem em UTI**. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 8, 2023.
- (13) BJH&S. **Humanização e cuidado centrado na pessoa em UTI**. *Brazilian Journal of Health and Hospital Sciences*, n. 732, 2022.
- (14) FERREIRA, N. M. S.; MARQUES, M. E. **Dimensões emocionais do cuidado de enfermagem em UTI**. *Revista Qualidade HCRP-USP, Ribeirão Preto*, v. 7, n. 3, p. 1–10, 2021.
- (15) LIMA, J. et al. **Humanização do cuidado em unidades críticas: revisão integrativa**. *Research, Society and Development (RSD Journal)*, v. 12, n. 5, p. 1–9, 2023.
- (16) RECEN. **Humanização da assistência de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. *Revista Recien*, 2020.
- (17) MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.
- (18) WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology**. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2